

Fábula



As **fábulas** (em latim: *fabula*, "história", "jogo ou narrativa") são composições literárias curtas, escritas em prosa ou versos em que os personagens são animais que apresentam características humanas (como falar), muito presente na literatura infantil. As fábulas possuem caráter educativo e fazem uma analogia entre o cotidiano humano com as histórias vivenciadas pelas personagens, essa analogia é chamada de moral e geralmente é apresentada no fim da narrativa.

O que difere a fábula dos demais gêneros metafóricos (apólogo, alegoria, parábola) é a presença do animal numa posição comumente associada a seres humanos. O caráter de narrativa de tradição oral é assegurado pela íntima ligação que ela possui com a sabedoria popular. Outro aspecto que fortalece essa ligação é a própria origem da palavra fábula. Ela vem do verbo *fabulare*, que significa narrar ou falar. É deste próprio verbo que surge o atual verbo falar em português.

Considera-se que as fábulas tiveram origem no Oriente e pertenceram aos assírios e babilônios, mas foi Esopo, escravo da Grécia antiga que viveu no século VI a.C., que a desenvolveu. O francês Jean de La Fontaine foi um grande divulgador das fábulas de Esopo. *Fontaine* reescrevia as fábulas para fins educativos e caracterizava as personagens de acordo com suas aparências.

História

Mesmo que tenham sido desenvolvidas por Esopo, a origem das fábulas antecede os gregos: provérbios sumérios, escritos cerca de 1500 a.C., já compartilhavam semelhanças com as fábulas *gregas*. Esses provérbios já incluíam em suas narrativas animais antropomórficos e uma lição moral; as narrativas também eram curtas e diretas, e embebiavam a moral no final da história. Só muito tempo depois habituou-se a separar a moral no início ou no fim da fábula (a fim de deixar claro para o leitor que mensagem a história quer passar).

No século I a.C, o escravo romano Fedro foi responsável por aperfeiçoar e dar um toque estilístico à fábula. E mais tarde, no século XVI, Leonardo da Vinci descobriu e reinventou as fábulas, o que não teve grande repercussão fora da Itália. A partir do modelo latino e do oriental, La Fontaine, no século XVII, recriou a fábula.

Grécia

Foi na Antiga Grécia que Esopo propagou oralmente suas fábulas. Apesar de terem sido passadas pela oratória e isto ter desintegrado de alguma forma as fábulas, algumas características prevaleceram até os dias de hoje: as histórias sempre se utilizaram de animais que reproduzem comportamentos humanos, principalmente a fala. A mímica que os animais, nesses contos, fazem em relação aos humanos é proposital e tem, na maioria das vezes, o objetivo de ressaltar os bons e maus comportamentos humanos. Entretanto, algumas vezes, os personagens ainda preservam algum comportamento intrínseco a sua origem animal.

Além de serem usados para propósitos educativos, na *Grécia* as fábulas de *Esopo* surgiram numa época em que a liberdade de expressão era limitada. Era então comum usar as histórias para criticar as formas de governo sem represálias. As fábulas serviam como código para que os mais fracos pudessem se contrapor aos mais fortes de forma subjetiva. As histórias de *Esopo* são cheias de mensagens nas quais os mais fortes podem ser enganados e os mais fracos podem, com alguma astúcia, prevalecer. As histórias foram registradas pela escrita durante os séculos X e XVI a.C.

Autores

Escritores de língua portuguesa que cultivaram o gênero:

- Sá de Miranda
- Diogo Bernardes
- Bocage
- Monteiro Lobato

Esopo

Esopo (Nessebar, 620 a.C. – Delfos, 564 a.C.) foi um escritor da Grécia Antiga a quem são atribuídas várias fábulas populares. A ele se atribui a paternidade da fábula como gênero literário. Sua obra, que constitui as Fábulas de Esopo, serviu como inspiração para outros escritores ao longo dos séculos, como Fedro e La Fontaine.

Ainda que sua existência permaneça incerta e pouco se saiba quanto à origem de várias de suas obras, seus contos se disseminaram em muitas línguas pela tradição oral. Em muitos de seus escritos, os animais falam e têm características humanas.

Biografia

O fabulista grego teria nascido no final do século VII a.C. ou no início do século VI a.C.. Heráclides do Ponto na obra *Acerca dos Samios*, afirmava que Esopo nascera na Trácia.

Em suas origens, porém, várias hipóteses foram formuladas: Frígia, Egito, Etiópia, Samos, Atenas, Sardes e Amório. A hipótese de sua origem africana hoje é bastante creditada: o mesmo nome "Esopo" poderia ser uma contração da palavra grega para "etíope", um termo usado pelos gregos para se referir a todos os africanos subsaarianos. Além disso, alguns dos animais que aparecem nas fábulas de Esopo eram comuns na África, mas não na Europa (devemos ter em mente a diferente distribuição na época de animais como o leão berbere, hoje extinto). Também deve ser notado que a tradição oral de muitos povos africanos (mas também dos povos do Oriente Próximo e dos Persas) inclui contos de fadas com animais personificados, cujo estilo muitas vezes se assemelha ao de Esopo.

Certo é que morreu em Delfos, tendo sido executado injustamente, segundo descreve Heródoto (Histórias, II, 134) e o Suda. Segundo Heródoto, Esopo foi escravo do filósofo Janto (Xanto), um cidadão de Samos, juntamente com uma outra escrava chamada Rodópis.

As fábulas de Esopo e outras possivelmente a ele atribuídas foram reunidas pela primeira vez por Demétrio de Faleros, no início do século III a.C..

Aristóteles afirmou na Retórica que Esopo teria uma vez discursado na Assembleia de Samos em defesa de um demagogo. Platão cita o nome de Esopo no diálogo Fédon (60c-61a), o que faz muitos a concluir que suas fábulas eram muito conhecidas nesse momento histórico posterior.

Entretanto, foi-lhe atribuído um conjunto de pequenas histórias, de carácter moral e alegórico, cujos papéis principais eram desenvolvidos por animais. Na Atenas do século V a.C., essas fábulas eram conhecidas e apreciadas.

As fábulas que lhe são atribuídas sugerem normas de conduta que são exemplificadas pela ação dos animais (mas também de homens, deuses e mesmo coisas inanimadas). Esopo partia da cultura popular para compor seus escritos. Os seus animais falam, cometem erros, são sábios ou tolos, maus ou bons, exatamente como os homens. A intenção de Esopo, em suas fábulas, era mostrar como os seres humanos podiam agir, para bem ou para mal.

Jean La Fontaine

Biografia

Era filho de um inspetor de águas e florestas, e nasceu na pequena localidade de Château-Thierry. Estudou teologia e direito em Paris, mas seu maior interesse sempre foi a literatura. Por desejo do pai, casou em 1647 com Marie Héricart. Embora o casamento nunca tenha sido feliz, o casal teve um filho, Charles. Em 1652, La Fontaine assumiu o cargo de seu pai, mas alguns anos depois colocou-se a serviço do ministro das finanças Nicolas Fouquet, mecenas de vários artistas, a quem dedicou uma coletânea de poemas. Escreveu o romance "Os Amores de Psique e Cupido" e tornou-se próximo dos escritores Molière e Racine. Com a queda do ministro Fouquet, La Fontaine tornou-se protegido da Duquesa de Bouillon e da Duquesa d'Orleans.

Em 1668 foram publicadas as primeiras fábulas, num volume intitulado "Fábulas Escolhidas". O livro era uma coletânea de 124 fábulas, dividida em seis partes. La Fontaine dedicou este livro ao filho do rei Luís XIV. As fábulas continham histórias de animais, magistralmente contadas, contendo um fundo moral. Escritas em linguagem simples e atraente, as fábulas de La Fontaine conquistaram imediatamente seus leitores. Em 1683 La Fontaine tornou-se membro da Academia Francesa, a cujas sessões passou a comparecer com assiduidade. Na famosa "Querela dos antigos e dos modernos", tomou partido dos poetas antigos. Várias novas edições das "Fábulas" foram publicadas em vida do autor. A cada nova edição, novas narrativas foram acrescentadas. Em 1692, La Fontaine, já doente, converteu-se ao catolicismo. A última edição de suas fábulas foi publicada em 1693. Antes de vir a ser fabulista, foi poeta, tentou ser teólogo. Além disso, também entrou para um seminário, mas aí perdeu o interesse.^[1]

Está sepultado no cemitério Père-Lachaise, em Paris, ao lado do dramaturgo Molière.

Obras

A sua grande obra, "Fábulas", escrita em três partes, no período de 1668 a 1694, seguiu o estilo do autor grego Esopo, o qual falava da vaidade, estupidez e agressividade humanas através de animais. La Fontaine é considerado o pai da fábula moderna. Sobre a natureza da fábula declarou: "*É uma pintura em que podemos encontrar nosso próprio retrato*". Algumas fábulas escritas e reescritas por ele são *A Lebre e a Tartaruga*, *O Homem*, *A Cegonha e a Raposa*, *O Menino e a Mula*, *O Leão e o Rato*, *O Carvalho e o Caniço*, *a Raposa e a Uva*.